

20/08/2019 - 05:00

# Azul tem maior rentabilidade no trimestre

Por **Cibelle Bouças**

A Gol liderou em ganho de receita no segundo trimestre de 2019, entre as companhias aéreas que atuam no Brasil. Mas a Azul apresentou a maior rentabilidade do período. As empresas foram favorecidas por um reaquecimento da demanda no setor de aviação comercial e pelo encerramento das operações da Avianca Brasil.

Embora a Azul tenha apresentado os melhores índices de rentabilidade no trimestre, foi a Gol quem mais se beneficiou com o fim das operações da Avianca. Isso porque, de acordo com dados do UBS, a Gol tem 47% de sobreposição de voos com a concorrente que entrou em recuperação judicial em dezembro e parou de operar no fim de maio. Na malha da Latam há 23% de sobreposição de rotas (sendo 49% em voos no mercado brasileiro). No caso da Azul, a sobreposição é de 14%.



No segundo trimestre, a Gol transportou 8,1 milhões de passageiros em voos dentro do Brasil, 6,1% mais que o total registrado no mesmo período de 2018 - um aumento de 461 mil pessoas. Em voos internacionais, o avanço foi de 71,1%, para 1,2 milhão de passageiros, alta de 516 mil viajantes.

Em receita, a Gol registrou crescimento de 37,9% no transporte de passageiros no segundo trimestre, para R\$ 2,96 bilhões, com ganho de R\$ 812,4 milhões em relação ao segundo trimestre de 2018.

A Azul, por sua vez, obteve receita de R\$ 2,49 bilhões com o transporte de passageiros no trimestre, com ganho de R\$ 581,9 milhões, ou aumento de 30,5%. Foram transportadas pela companhia 6,3 milhões de pessoas em voos domésticos, um aumento de 18,9%. Em voos internacionais, o acréscimo foi de 1,9%, para 1,8 milhão de viajantes.

A Latam não divulga dados financeiros por país, o que dificulta a comparação. No balanço publicado há uma semana, a companhia informou a respeito do Brasil que registrou crescimento de 4,8% no tráfego de passageiros. A receita operacional por assento-quilômetro (Rask, na sigla em inglês) da Latam no Brasil cresceu 29,5% no trimestre, para R\$ 0,27, considerando o dólar médio de US\$ 3,92 para o trimestre, adotado pela própria Latam nos seus resultados.

No caso da Gol, essa receita avançou 25,3% no segundo trimestre, para 27,63 centavos de real. Na Azul, o crescimento do indicador foi de 13,6% no segundo trimestre, para 32,09 centavos de real - o maior patamar entre as três companhias.

A Azul também superou a Gol na rentabilidade por passageiro por quilômetro (yield líquido), alcançando um valor de 36,26 centavos de real, com avanço de 7,6% sobre o segundo trimestre de 2018. A Gol apresentou no segundo trimestre um valor de 31,76 centavos de real, com crescimento de 23,4% em relação ao mesmo período de 2018. Na Latam, considerando a operação global, a rentabilidade teve queda de 3,6% em dólares, para 7 centavos de dólar (27 centavos de real). Em reais, houve incremento de 5,6%.

Em termos de lucratividade, a Azul apresentou o melhor resultado, com um lucro líquido de R\$ 345,5 milhões, revertendo um prejuízo de R\$ 791,4 milhões no segundo trimestre de 2018 - já considerando os ajustes da norma contábil IFRS 16. O lucro antes de juros, impostos, depreciação, amortização (Ebitda) atingiu R\$ 733,2 milhões, com alta de 40,4% na comparação anual. A empresa também apresenta o menor nível de endividamento, com dívida líquida de R\$ 9,31 bilhões, equivalente a 3,1 vezes o seu Ebitda.

No caso da Gol, a dívida líquida (excluindo bônus perpétuos de R\$ 519,8 milhões) também ficou equivalente a 3,1 vezes o seu Ebitda. O valor da dívida líquida, ex-bônus perpétuos, chegou a R\$ 10,71 bilhões no período. O Ebitda somou R\$ 3,45 bilhões, com avanço de 6,8%. Houve prejuízo líquido de R\$ 120,82 milhões, ante perda de R\$ 1,9 bilhão um ano antes.

A Latam reportou no trimestre um prejuízo global de US\$ 62,8 milhões (R\$ 246,2 milhões), em queda de 69,8% em dólares, em comparação com o mesmo período de 2018. O Ebitda atingiu US\$ 391,9 milhões (R\$ 1,54 bilhão), com avanço de 0,5% em dólares. A dívida líquida alcançou US\$ 9,27 bilhões, valor equivalente a 4,5 vezes o seu Ebitda, o mais alto entre as três aéreas.

A Azul tem crescido principalmente com a ampliação na oferta de voos, a maioria em rotas que não competem diretamente com Gol e Latam. Em julho, a Azul apresentou o maior avanço em transporte de passageiros - o aumento foi de 24,5%, com taxa de ocupação de 86,6%. Em voos nacionais, o transporte de passageiros cresceu 25,7%, e a taxa de ocupação atingiu 85,3%.

A perspectiva é que a companhia se beneficie com a decisão recente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) de distribuir 15 horários de pousos e decolagens ("slots") que eram usados pela Avianca Brasil no aeroporto de Congonhas para a companhia. A Azul anunciou na semana passada que vai usar 34 slots para competir na ponte aérea com a Gol e a Latam, usando esses slots e horários que antes eram destinados a voos para Curitiba e Porto Alegre. No mês de setembro, a Azul vai fazer sozinha a rota ligando Congonhas ao aeroporto Santos Dumont, no Rio, que fará obras na sua pista principal, impedindo voos da Gol e da Latam pelo período de um mês.

A Gol também registrou crescimento em julho, com alta de 7,2% no transporte de passageiros. A taxa de ocupação de voos chegou a 84,6%. Em voos no Brasil, o aumento de tráfego foi de 1,8%, com taxa de ocupação de 85,3% - igual à da Azul.

No caso da Latam, o crescimento no transporte de passageiros foi de 3,9% no mês passado, com taxa de ocupação de 84,5%. No Brasil, a demanda cresceu 8,2%, com taxa de ocupação nos voos de 83,1%.

O desempenho favorável das companhias aéreas tem sido reconhecido pelos investidores. Na B3, as ações da Azul acumulam alta de 38,42% desde janeiro até ontem, e a Gol, valorização de 39,04%, ambas bem acima do Ibovespa, que subiu no período 13,18%. No pregão de ontem, as ações da Gol tiveram desvalorização de 0,23\$, cotadas a R\$ 34,90. Os papéis da Azul caíram 1,27%, para R\$ 49,83. O Ibovespa recuou 0,34%, para 99.468 pontos.